

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-14
(PRESENCIAL): CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS
BRASILEIRAS, PORTUGUESAS E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**HEROÍNAS NEGRAS EM CORDEL: REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO E
DA RESISTÊNCIA FEMININA NA LITERATURA BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

Cristiano Dos Santos Torres (cristiano.torres@unemat.br)

A dissertação de Clarisse Odete Faccio Fronza (2020), defendida na Universidade do Estado de Mato Grosso, analisa a obra *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis* (2017), de Jarid Arraes, que realiza um gesto literário e político de resgate da memória de mulheres negras historicamente silenciadas pela tradição historiográfica brasileira. Partindo da hipótese de que a literatura de cordel, enquanto gênero popular, pode reinscrever essas mulheres como sujeitos históricos, e não mais como objetos narrados, o estudo examina como Arraes recupera trajetórias de figuras como Dandara dos Palmares, Tereza de Benguela, Esperança Garcia, Maria Firmina dos Reis e Carolina Maria de Jesus, enfatizando tanto suas práticas de resistência quanto os contextos de exploração que marcaram seus corpos e identidades. Entre os aspectos destacados, evidenciam-se os trabalhos escravizados nas lavouras de cana e café, nas minas, nos serviços domésticos e na função de amas de leite, experiências que constituíram formas de violência cotidiana e de controle sobre os corpos femininos negros, articulando dimensões de raça, gênero e classe (CHALHOUB, 1990; GIACOMINI, 1988; KARASCH, 2000; SOARES, 1996; SIMAS, 2017; MOTT, 1988). A fundamentação teórica dialoga com

autoras e autores como Gonzalez (1982), Carneiro (2003), Davis (2016), Duarte (2009; 2014), Chalhoub e Silva (2009), Abreu (1999) e Haurélio (2016), permitindo articular literatura, raça, memória e identidade, em consonância com perspectivas de interseccionalidade (COLLINS; BILGE, 2020) e debates sobre corpo e resistência. Metodologicamente, a pesquisa combina análise bibliográfica e leitura crítica do corpus, integrando dimensões formais e sociopolíticas da obra, sobretudo no que diz respeito à rememoração das violências históricas que atravessaram a vida dessas mulheres e às formas pelas quais a narrativa cordelística reinscreve seus corpos como territórios de luta, ancestralidade e afirmação identitária. Os resultados alcançados demonstram que o cordel não apenas ressignifica figuras apagadas pela história oficial, mas também atua como espaço de denúncia, resistência e construção de memória coletiva, representando as heroínas negras como trabalhadoras, intelectuais e agentes políticas cuja presença transforma as leituras contemporâneas da literatura brasileira.

Palavras-chave: literatura de cordel; heroínas negras; trabalho escravizado; corpo e identidade; resistência.